

## VIAGEM

1232  
"Conheci Miró, Léser, de Corbusier, Gréta Garbo, Mme. Schiaparelli, Paulha, Paulo Magalhães. Miró e Paulo Magalhães são boas praças."

Assim escreve o poeta que circula pela Europa. E como os poetas não são bons informantes de coisas objetivas, ficamos sem saber se esse Paulo Magalhães é o que faz peças de teatro no Rio ou o outro, que dirige o Teatro Municipal de S. Paulo.

"Vou mandar um dia destes uma carta maior descrevendo uma galinha com banana que comi em Frankfurt."

É claro que jamais mandará.

"Estou escrevendo um poema longo: Balada Ortopédica, uma história da guerra aqui na Alemanha, a mais impressionante que já ouvi na minha vida. É sobre uma perna mecânica."

Talvez não acabe de escrever o poema nunca; ou o ache ruim depois de acabado. Raramente um poeta faz um bom poema sobre uma história muito impressionante, principalmente quando acaba de tomar conhecimento dela. É provável, mas não certo, que a história da perna mecânica seja aproveitada em uma só linha de um poema que ele fará daqui a 14 anos sobre um assunto completamente diferente. E que depois de ficar um pouco desanimado ao reler o poema sobre a perna mecânica ora em elaboração, ele faça inesperadamente um pequeno e muito bom poema sobre o vestido encarnado da mulata que ele conheceu uma tarde de 1939 na ilha do Governador.

"As vezes, de repente, acho a Europa muito chata, mas estou vendo tudo o que é de se ver. Descobri que o Brasil é um grande país."

O poeta está com saudade, talvez não dos conqueiros nem do sabiá, mas de banana frita, ou de "cannôa", isto é, pão francês torrado com muita manteiga e pouco miolo, que ele gosta de trincar junto com média de café com leite, em qualquer botequim da madrugada.

28/6/52 R. B.